

AUTISMO NA ESCOLA: VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO NA SALA DE AULA REGULAR

Maria Salete Gomes da Silva ¹
Maria do Carmo do Nascimento ²
Maria de Fatima do Nascimento Pereira ³

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio de neuro desenvolvimento que compromete as funções cognitivas, muitas vezes caracterizado por manifestações comportamentais, dificuldade na comunicação e interações sociais e é nesse sentido que a inclusão desse aluno na sala de aula regular auxilia na promoção da construção do desenvolvimento das habilidades da criança. O interesse em estudar esse tema se deu devido a necessidade de compreender como é que acontece a inclusão dos alunos que apresentam transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula regular. Nossa pesquisa foi realizada utilizando-se de um estudo de caso realizado com três professores da escola pública do município de Monte das Gameleiras/RN que lecionam em sala de aula regular que contem crianças que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA). Para a coleta dos dados utilizamos a aplicação de um questionário semiestruturado contendo seis questões que buscaram identificar quais as maiores dificuldades encontradas por esses professores para promover a inclusão desses alunos em sua sala de aula regular. Foi identificado que as principais dificuldades são a falta de preparo e formação específica para lidar com as características e necessidades dos alunos com autismo, a falta de apoio e orientação da equipe pedagógica, da gestão escolar e dos profissionais especializados, a falta de recursos materiais e didáticos adequados para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com autismo. A inclusão da criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula; deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades e lhe apresentando o mundo de possibilidades.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Conscientização.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito se é falado sobre a inclusão ainda mais quando nos referimos ao ambiente escolar, mais precisamos saber como é que ela realmente acontece de fato. A inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula regular ainda é um desafio tanto para o professor como para as crianças

Existe leis que determinam que não é o indivíduo com transtorno do espectro autista (TEA) que deve adaptar-se ao ambiente, mas sim o ambiente que deve ser adaptado e receber a educação inclusiva.

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio de neuro desenvolvimento que compromete as funções cognitivas, muitas vezes caracterizado por manifestações

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Educação, Word Ecumenical University, saletegomes67@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Ciências da Educação Word Ecumenical University, docarmo.nascimento@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Ciências da Educação Word Ecumenical University, mdfatimanascimento@gmail.com;

comportamentais, dificuldade na comunicação e interações sociais e é nesse sentido que a inclusão desse aluno na sala de aula regular auxilia na promoção da construção do desenvolvimento das habilidades da criança.

O interesse em estudar esse tema se deu devido a necessidade de compreender como é que acontece a inclusão dos alunos que apresentam transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula regular.

Nossa pesquisa foi realizada utilizando-se de um estudo de caso realizado com três professores da escola pública do município de Monte das Gameleiras/RN que lecionam em sala de aula regular que contem crianças que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA).

Para a coleta dos dados utilizamos a aplicação de um questionário semi-estruturado contendo seis questões que buscava identificar quais as maiores dificuldades encontradas por esses professores para promover a inclusão desses alunos em sua sala de aula regular.

As três primeiras questões buscaram identificar a formação acadêmica, tempo de atuação em sala de aula e a quanto tempo atua com alunos com deficiência (TEA) em sala de aula regular.

A quarta questão buscou saber sobre qual a formação continuada que esses professores receberam para trabalhar com esses alunos em sala de aula, se eles a tinham conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA) antes de receber esses alunos.

A quinta questão buscou conhecer qual a maior dificuldade enfrentada pelos professores na rotina da inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na escola, se eles tem conhecimento sobre o grau de cada um para melhor desempenho do trabalho com os mesmos em sala de aula.

A sexta e ultima questão buscou saber qual é a participação dos pais no cotidiano escolar desses alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Pois para compreender como é o comportamento dessas crianças é fundamental conhecer como é a rotina dela na sociedade.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa de modo que utilização do uso da abordagem qualitativa para a pesquisa aconteceu justamente porque a

mesma defende que para compreender o objeto pesquisado é necessário realizar exercícios de interpretação e compreensão, através da observação do pesquisador e descrição detalhada do fenômeno (Lima, 2008).

A pesquisa foi realizada utilizando o estudo de caso aplicado aos professores do Município de Monte das Gameleiras/RN que lecionam em sala de aula regular com alunos que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA). A utilização dessa metodologia teve uma grande importância para a pesquisa, pois o mesmo é flexível e possibilitou um melhor aprofundamento nas questões abordadas (GIL, 2012).

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário semi-estruturado contendo seis questões que buscaram identificar quais são as maiores dificuldades encontradas por esses professores para a inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas atividades propostas em sala de aula regular.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando nos referimos a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na escola, mais especificamente nas salas de aulas de ensino regular nos deparamos com uma imensidão de questionamentos acerca de como se faz essa inclusão.

Nesse sentido Santos (2008) afirma que a escola tem papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. Para incluir efetivamente essa criança na sala de aula de ensino regular é preciso um trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar.

Para Santos (2008):

A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área. (Santos, 2008, p. 9).

As crianças que apresentam transtorno do espectro autista (TEA) tem bastante dificuldades ao ingressar na escola regular. Essas dificuldades passam a fazer parte da rotina

dos professores e da escola como um todo, para facilitar a inclusão é preciso a colaboração de todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Essa colaboração acontece permitindo a flexibilização e adaptação do currículo como uma forma de estabelecer o vínculo e a cumplicidade entre pais e educadores e alunos.

Para Valle e Maia (2010, p. 23), a adaptação curricular se define como “o conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender as diferenças individuais dos alunos”.

Conforme Lima (2006, p. 27),

A forma como a sociedade interage com as pessoas com deficiência se modificou e vem se transformando ao longo da história. Muitos foram considerados incapazes, inválidos, inferiores, antes que fossem vistos como cidadãos de direitos e deveres [...]. Somente com a modificação da sociedade, propiciada pela interação com as pessoas com deficiência, é que se pode vislumbrar uma sociedade mais fraterna e cooperativa (LIMA, 2006, p. 27)

Quando nos referimos ao tratamento das pessoas com TEA, temos como base o material elaborado pelo Ministério da Saúde que aborda o seguinte:

O tratamento deve ser estabelecido de modo acolhedor e humanizado, considerando o estado emocional da pessoa com TEA e seus familiares, direcionando suas ações ao desenvolvimento de funcionalidades e à compensação de limitações funcionais, como também à prevenção ou retardo de possível deterioração das capacidades funcionais, por meio de processos de habilitação e reabilitação focados no acompanhamento médico e no de outros profissionais de saúde envolvidos com as dimensões comportamentais, emocionais, cognitivas e de linguagem (oral, escrita e não verbal), pois estas são dimensões básicas à circulação e à pertença social das pessoas com TEA na sociedade (Brasil, 2012, p. 57)

A educação é um processo que se constrói através da historicidade e das transformações que vão surgindo em todos os cenários da vida humana, e para o professor não é diferente.

Conhecer seus alunos é fundamental para o pleno desenvolvimento das habilidades necessárias para a proposta de ensino e aprendizagem mais adequada as necessidades dos alunos que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA).

Nesse sentido o professor deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga se comunicar e se desenvolver. O conteúdo do programa de uma criança autista deve estar de acordo com seu desenvolvimento e potencial, de acordo com a sua idade

e de acordo com o seu interesse; o ensino é o principal objetivo a ser alcançado, e sua continuidade é muito importante, para que elas se tornem independentes.

Para Fumegalli (2012)

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos (Fumegalli, 2012. p.40)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário aconteceu apenas com tres professores que lecionam em sala de aula com alunos com transtorno do espectro autista (TEA). O questionário buscou identificar quais são as maiores dificuldades encontradas por esses professores para a inclusão desses alunos nas atividades propostas em sala de aula regular.

Para preservar a identidade dos professores participantes da intrevista utilizamos a denominação de professor A, professor B e professor C quando nos referimos as respostas de cada um a respeito da inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na sala de aula regular.

As três primeiras questões buscaram identificar a formação acadêmica, tempo de atuação em sala de aula e a quanto tempo atua com alunos com deficiência (TEA) em sala de aula regular.

Todos os três professores participantes da pesquisa são formados em pedagogia com especialização em Atendimento Educacional Especializado-AEE e Psico pedagogia Institucional e Clínica, com atuação em sala de aula a mais de 15 anos, sendo que aproximadamente nos últimos 4 anos atuam em sala de aula regular que contem crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

Diante da realidade encontrada podemos observar que os professores são formados para atuação em sala de aula com especializações específicas para a atuação com crianças com transtorno do espectro autista (TEA), sabemos que o autismo engloba de maneira em geral o desenvolvimento e que seus aspectos se iniciam ainda na primeira infância, dessa maneira é indispensável que o professor esteja preparado para saber lidar com essas especificidades que surgirem em sua sala de aula.

De acordo com Santos (2010), a formação dos professores para atuação do trabalho com a diversidade é de grande importância, pois é essencial para a inclusão efetiva.

A quarta questão buscou saber sobre qual a formação continuada que esses professores receberam para trabalhar com esses alunos em sala de aula, se eles a tinham conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA) antes de receber esses alunos.

Quando eu atuei a primeira vez com alunos com transtorno do espectro autista (TEA) eu não tinha conhecimento sobre o Autismo, logo em seguida busquei adquirir conhecimentos para melhor atender as necessidades do mesmo fazendo a participação na formação continuada da V jornada de diálogos sobre acessibilidade e inclusão- JORDAI (professor A);

A partir do momento em que recebi um aluno com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) senti a necessidade de me aperfeiçoar para trabalhar da melhor maneira possível com esse aluno, foi a partir daí que comecei a fazer formações inerentes a temática voltada para o autismo e a aplicação do ABA (professor B);

Já havia tido conhecimento na faculdade de pedagogia, porém foi um conhecimento breve e sem aprofundamentos, foi em minha pós graduação de necessidades especiais e inclusiva que adquiri conhecimento a respeito do autismo, Tenho muitas formações continuadas, porém a inicial foi a pós em necessidades especiais e inclusiva que me ajudou bastante para melhor atender as necessidades desse aluno (professor C)

Nestes três primeiros momentos devemos considerar o seguinte, para que aconteça a inclusão do autismo em sala de aula regular é preciso manter uma rotina em sala para que o aluno sinta acolhido por todos evitando ruídos altos em sala de aula usando o interesse da criança nas atividades que mais lhe chamou a atenção e nunca fazer diferenciação de conteúdos para que seja possível promover sempre atividades coletivas em sala de aula.

Para Lima (2006), o professor não tem conhecimento de todas as necessidades educativas especiais e deficiências, pois é necessário primeiramente que ele conheça o público da sala em que atuará, para então aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, e as deficiências não se apresentam uniformemente.

Dessa maneira se torna necessário que o professor aprofunde seus conhecimentos a respeito das características de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA) para que possam desenvolver estratégias que possibilitem o pleno desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem. Conforme Fonseca (2014) argumenta que, é a escola que prepara para o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a conviver com as diferenças desde cedo nas salas de aula, serão adultos bem diferentes dos atuais, pois precisam se empenhar tanto para então entender a inclusão e vivênciar.

A quinta questão buscou conhecer qual a maior dificuldade enfrentada pelos professores na rotina da inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na escola, se eles tem conhecimento sobre o grau de cada um para melhor desempenho do trabalho com os mesmos em sala de aula.

A principio é a dificuldade de socialização, comunicação, a interação e a realização das atividades pedagógicas propostas em sala de aula (professor A)

A falta de apoio de todos os que compoem a escola e a comunidade escolar de maneira geral (professor B)

Poderia fazer uma lista das dificuldades, porém vou frisar umas, a falta de preparo e formação específica para lidar com as características e necessidades dos alunos com autismo, a falta de apoio e orientação da equipe pedagógica, da gestão escolar e dos profissionais especializados, a falta de recursos materiais e didáticos

adequados para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com autismo, a dificuldade de comunicação e interação com os alunos com autismo, que apresentam comprometimento na linguagem, na expressão e na compreensão de emoções, regras e rotinas, entre muitas outras dificuldades que muitas das vezes só podem ser sanadas em conjunto com todo corpo escolar, porém são poucos que se disponibilizam a estar em equipe em prol da inclusão (professor C)

É notável que o professor precisa de apoio de toda comunidade escolar para que o mesmo possa desenvolver o seu trabalho de maneira eficiente quando nos referimos a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula regular, pois o mesmo pode apresentar episódios de auto-isolamento, momentos de fobia com perturbações e crises de agressividade ou auto agressividade fazendo com que o ambiente escolar seja indesejado para o aluno.

A sexta e ultima questão buscou saber qual é a participação dos pais no cotidiano escolar desses alunos com transtorno do espectro autista (TEA).

Para poder repassar um diagnostico previo do aluno, bem como para obter conhecimento de como repassar os conteúdos e buscar o desenvolvimento pessoal e intelectual dessa criança é fundamental a interação da família com a escola, pois isso é indispensável para que haja avanço no aprendizado psicomotor (professor A)

É fundamental ter conhecimento previo sobre o seu aluno para saber lidar com as situações adversas que aparecer e dessa maneira a participação da família na escola é indispensável para que haja uma melhor comunicação e um desenvolvimento escolar satisfatório (professor B)

Sim, eu considero importante o acesso ao diagnóstico e conhecimento do grau do autismo para o desempenho do trabalho pedagógico. O diagnóstico cedo e preciso do autismo pode facilitar a

intervenção adequada e o apoio às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. O grau do autismo pode indicar o nível de prejuízo nas áreas de comunicação, interação social e comportamento, e assim orientar as adaptações curriculares e as estratégias pedagógicas mais eficazes para cada aluno. Além disso, o conhecimento do grau do autismo pode ajudar os professores a compreenderem melhor as características e as necessidades de seus alunos, e a desenvolverem uma relação mais empática e inclusiva com eles (professor C)

Diante as resposta dos professores podemos observar que é fundamental o diagnóstico inicial do aluno que apresente o transtorno do espectro autista (TEA) e que a importância da participação da família no cotidiano desta criança é indispensável pois só assim os professores conseguem desenvolver com eles um trabalho em sala de aula que tenha sucesso e contribua para o pleno desenvolvimento desse aluno.

Nesse sentido Cunha (2014) ressalta a importância da relação família e escola, dizendo que os professores que se dedicam ao trabalho e aceitam os desafios servem de inspiração para os pais, da mesma forma que os pais que não perdem as esperanças estimulam o professor. Dessa maneira é de grande importância que escola e família tomem atitudes relacionadas entre si, tanto nas ações quanto nas intervenções da aprendizagem, porque as mesmas têm um grande impacto na educação comportamental da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular da rede pública ainda é um grande desafio, pois para que a inclusão seja uma realidade é necessário à preparação dos docentes e de todo corpo escolar para que saibam lidar com as situações adversas que surjam no contexto da inclusão.

Apesar de ser uma conquista assegurada por lei, a inclusão de crianças que apresentam transtorno do espectro autista (TEA) nem sempre acontece de maneira adequada, muitas vezes

os professores apresentam muitas dificuldades para promover uma inclusão efetiva devido as condições que estão submetidos.

Para que aconteça a inclusão de fato, é preciso ter um trabalho escolar inclusivo. Esse trabalho não deve focar-se nas dificuldades apresentadas pelo indivíduo que apresenta o transtorno do espectro autista (TEA), mas em suas potencialidades, visto que estas proporcionam maior impacto para o trabalho de seu desenvolvimento.

A inclusão envolve a família, a escola e toda a comunidade na qual a criança esteja inserida. A interação entre pais e professores é muito importante para o processo de aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA), pois juntas irão achar formas de atuação, a fim de favorecer o processo educativo eficaz e significativo na superação das dificuldades dessa criança.

A inclusão da criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula; deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades e lhe apresentando o mundo de possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2012

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.

FONSECA, B. **Mediação escolar e autismo: a prática pedagógica intermediada na sala de aula**. RJ: Wak Editora, 2014.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** Ijuí, 2012 – Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita%20monografia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 jan. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012

LIMA, M.C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2 ed.ver. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMA, P.A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo**: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

SANTOS, J. I. F. **Educação especial**: inclusão escolar da criança. São Paulo: All Print, 2010.

VALLE, T. G. M.; MAIA, A. C. B. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.